

177

**COMPARAÇÃO ENTRE TÉCNICAS DISCRIMINATÓRIAS COM BASE NA PCR E A PFGE PARA SALMONELLA ENTERITIDIS.***Andre Felipe Streck, Clarissa Silveira Luiz Vaz, Fernanda Simone Marks, Sílvia Dias de Oliveira, Marjô Cado Bessa, Marisa Ribeiro de Itapema Cardoso, Claudio**Wageck Canal (orient.) (UFRGS).*

Nos últimos anos, o desenvolvimento de técnicas de discriminação genética possibilitaram um maior entendimento epidemiológico do patógeno *Salmonella* Enteritidis. Dentre estas, as análises com base na Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) e Eletroforese em Gel de Campo Pulsado (PFGE) após macrorestrição, por visarem o DNA cromossômico, geram resultados mais confiáveis e pouco sujeitos a variações externas. No presente trabalho, foram comparadas a PFGE com a rep-PCR e AFLP, baseadas na PCR, através do seu poder discriminatório. Foram analisadas 20 amostras, sendo 11 de origem suínicola da Região Sul do Brasil e 9 amostras oriundas de outros países. A técnica de rep-PCR foi realizada através de iniciadores específicos para as seqüências repetitivas REP, ERIC e BOX. Para a AFLP, foi utilizada a enzima de restrição *HindIII*, além de 4 iniciadores que diferiam no último nucleotídeo da extremidade 3', sendo A, T, C ou G. Na PFGE, por sua vez, a macrorestrição foi realizada com a enzima *XbaI*. O poder discriminatório obtido pelas técnicas foi calculado pelo índice de diversidade de Simpson (*D*). Como resultados, a rep-PCR apresentou índice *D* de 0, 10, 0, 00 e 0, 19 para as seqüências REP, ERIC e BOX, respectivamente. A AFLP apresentou *D* de 0, 28, 0, 37, 0, 19 e 0, 28 para os iniciadores A, C, G e T, respectivamente. Em média, a rep-PCR obteve *D* de 0, 10 e a AFLP de 0, 28. Em contrapartida, a PFGE apresentou um *D* de 0, 82. Os resultados evidenciam que a análise por PFGE teve um maior poder discriminatório do que os métodos baseados na PCR. (PIBIC).